



BREVE ANÁLISE DA (EX)INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FORMAL

CAPORAL, Bibiana da Roza¹; AMARAL, Marcel Jardim²; COSTA, Laís Braga³; SOARES, Raquel Madeira⁴; SANTOS, Sabrina Hoffmann dos⁵; SILVA, Cristiane Pereira da⁶; RODRIGUES, Daiane Martins⁷; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares⁸

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de discutir sobre a inclusão de pessoas com deficiência na educação formal, para tanto se recorreu à metodologia qualitativa, bibliográfica. Entende-se que contribuir e exercitar a inclusão, no ambiente escolar, torna-se um desafio para os profissionais envolvidos, que com as exigências do decorrer dos tempos precisam repensar às suas posturas e suas práticas, considerando os novos paradigmas apresentados na área da Educação. Se por um lado existem educadores que estejam pensando a inclusão e as consequências do seu não exercício, por outro há aqueles que perseveram estáticos. Acontece que para que a inclusão de deficientes no ambiente escolar se faça de fato significativa é necessário que haja novas estratégias de intervenção, bem como novos estudos que despertem o interesse do contexto educacional e da sociedade como um todo. É necessário sensibilidade e compreensão dos educadores das instituições de ensino de que a inclusão não é sinônimo de sobrecarregar a educação, no Brasil, mas sim é um fato que precisa ser enfrentado à medida que as pessoas com deficiência chegam ao ambiente escolar. Os profissionais que atuam nessas unidades de ensino são basicamente docentes da carreira de ensino básico, técnico e tecnológico e técnicos administrativos em educação. Conclui-se que o processo de inclusão, no âmbito da Educação, constitui-se em um desafio e, atualmente, faz-se necessário núcleos específicos que visam desenvolver estudos e propor ações que promovam a inclusão pessoas com deficiência, presentes nas universidades e institutos federais.

Palavras-Chave: Educação. Deficiência. Exclusão. Inclusão.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). E-mail: bibiana.caporal@gmail.com

² Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: amaral.marcel@yahoo.com

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). Membro discente do GEPELC – Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Linguagens e Comunicação (Unicruz). Bolsista PAPCT-UNICRUZ. E-mail: lbc.biblio@gmail.com

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). E-mail: raquelmasoares@gmail.com

⁵ Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul (IFFar-SVS). E-mail: sabrina_hoffmann15@hotmail.com

⁶ Especialista em Gestão de Bibliotecas Públicas (AVM Faculdade Integrada). Bibliotecária no IFSul Campus Charqueadas-RS. E-mail: cristianeps03@gmail.com

⁷ Acadêmica de Licenciatura em Química no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul (IFFar-SVS). E-mail: daianemartins.iff@gmail.com

⁸ Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). 1ª Líder do GEPELC. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br